REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Mariana Soledade Barreiro[1], Rodrigo da Silva Sampaio[2]

Eixo temático: Práticas Pedagógicas e Inovação na Educação Superior

RESUMO: As mudanças nas relações sociais e de trabalho, inerentes à fase atual da sociedade capitalista, aliadas às evoluções tecnológicas e científicas que favorecem emergência de um contexto contemporâneo em que há uma multiplicidade de saberes e conhecimentos circulando, gerando incertezas epistemológicas e ontológicas, desafiam a universidade a transpor o ensino tradicional, baseado na racionalidade técnica e na valorização da transmissão e reprodução de conteúdos e técnicas para uma formação que possibilite experiências nas quais os futuros profissionais possam construir competências, atitudes e valores que os tornem capazes de enfrentar desafios e problemas complexos que surgem na vida e no trabalho de maneira ética, crítica, criativa e comprometida com o bem comum. Para que os docentes sejam capazes de assumir um ensino nessa perspectiva, há que se investir na formação desses sujeitos com vistas a alcançar o desenvolvimento profissional docente, que se configura como uma concepção de formação na qual os professores se implicam com seu processo formativo, imbuídos no propósito de ressignificar suas práticas, atitudes e teorias implícitas, a partir da investigação e reflexão sobre as suas próprias ações pedagógicas. O propósito do relato de experiência é evidenciar o processo de desenvolvimento profissional dos professores de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada na cidade de Salvador, Bahia, através da participação em um Colóquio Práticas Inovadoras no Ensino Superior, realizado na IES, no início do corrente ano, e que teve como objetivo principal a investigação, reflexão e compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras realizadas pelos professores. Tais estratégias foram concebidas nesse evento como aquelas que possibilitam o protagonismo, o desenvolvimento de atitudes, valores e competências dos discentes, oportunizando a aprendizagem de saberes significativos para a sua formação profissional. Assim, o referido Colóquio visou contribuir com a qualidade do ensino superior através das discussões e construção de novos saberes sobre a docência universitária, por meio de uma comunidade de aprendizagem formada pelos docentes da IES em foco. O Colóquio aconteceu em dois dias e contou com a apresentação de 16 trabalhos, divididos em quatro sessões de comunicação e separados por 06 eixos temáticos relacionados à docência universitária. A partir das discussões ocorridas nas seções de comunicação e dos depoimentos dos participantes do evento, houve a percepção de que espaços como esses são propícios para fomentar uma reflexão sobre ação de ensinar, com vistas à sua ressignificação e ao desenvolvimento profissional docente.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente; Estratégias pedagógicas inovadoras; Reflexão sobre a prática.

[1]Doutora em Educação. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: marianasoledade@hotmail.com
[2]Especialista em Docência do Ensino Superior. Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC. E-mail: rodrigosampaio@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE E DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA

As transformações nas relações sociais e de trabalho pertinentes à sociedade contemporânea, marcada pelo modelo econômico capitalista e relacionadas às aceleradas mudanças tecnológicas e científicas, produzem, por um lado, um cenário de trabalho marcado pela exclusão, concorrência, flexibilização e precarização para a maioria dos trabalhadores, pela via da terceirização e subemprego e, por outro lado, projetam um novo modelo de profissional multifuncional, competitivo e com considerável qualificação científica e técnica (ANTUNES, 2000).

Nesse contexto, amplia-se a pressão para que a universidade assuma a formação da mão de obra, com a qualificação exigida pelo desenvolvimento capitalista, assegurando-lhe conhecimentos instrumentais e padrões culturais médios (SANTOS, 2005). Essa pressão tem provocado a expansão e a democratização do acesso ao ensino superior, possibilitando o ingresso de uma parcela significativa de jovens de segmentos da população antes excluídos a este nível de ensino. Muitos desses jovens, em consequência de um processo de escolarização pública precário, apresentam fragilidades no que concerne às competências cognitivas fundamentais como: leitura, interpretação, estabelecimento de relação entre conhecimentos, argumentação e produção autoral de texto. São pouco afeitos a um ensino abstrato, intelectualista, centrado na transmissão de conhecimentos dogmatizados, assumidos como verdades inquestionáveis, desconectados da prática, inseridos num contexto historicamente elitista e excludente, que não contribui para que os estudantes construam conhecimentos e desenvolvam competências cognitivas complexas.

Essa realidade desafia os docentes a uma formação profissional assentada na relação teoria e prática, não restrita às demandas do mundo do trabalho, numa lógica pragmática e meramente tecnicista, mas numa perspectiva dialética, problematizadora da prática e de seu contexto. Problematização baseada em teorias selecionadas, no processo de ensino-aprendizagem, como pertinentes e potencializadoras de compreensões mais criticas, consistentes e de formulações autorais dos estudantes, capazes de contribuir para a solução dos problemas identificados, construídos pelos atores envolvidos nesse processo. Uma relação teoria e prática capaz de contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas e profissionais dos estudantes e também para a reflexão sobre os valores e atitudes implicados. Capaz, assim, de possibilitar que os conteúdos estudados façam sentido, percam sua aura de abstração, e contribua para provocar a percepção de que eles são capazes de aprender e de virem a ser profissionais competentes tecnicamente, mas, também, críticos, éticos e comprometidos com o bem social.

A constituição de profissionais com esse perfil desafia os docentes a promoverem um processo formativo que possibilite experiências em situações concretas que provoquem os estudantes a desenvolverem conexões e articulações entre os conhecimentos, atribuindo a eles significados, além de oportunidades de problematização, a capacidade de tomar de decisão, o exercício da autogestão da aprendizagem, da autonomia e do protagonismo (CUNHA, 2005). Portanto, essas competências não se aprendem por meio de um ensino prescritivo, conteudista, centrado em aulas magistrais, e sim por meio da vivência no processo formativo da problematização, tomada de decisão, elaboração autoral, cotejando teoria e prática. Tudo isso exige novas competências docentes.

Diante do exposto, o desafio que urgentemente se apresenta para o docente universitário é o de trilhar um percurso formativo que o habilite a promover práticas de ensino que possam atender a esse perfil discente e as demandas de formação profissionais inerentes à sociedade contemporânea. Tais práticas devem, conforme já exposto, possibilitar à relação teoria e prática, a criatividade, a autonomia e protagonismo discente. Com base nesses aspectos, o presente artigo objetiva analisar o potencial do compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras para promoção da reflexão sobre prática de ensino e, consequentemente, o desenvolvimento profissional docente. Para tanto, será exposto o relato de uma experiência vivenciada em uma instituição de ensino superior privada, na qual os professores tiveram a oportunidade de compartilhar êxitos e desafios vivenciados em suas salas de aulas, através de um Colóquio de práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior.

FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

É importante compreender que a formação não se confunde com os conceitos de instrução, treino, ensino, educação dentre outros, pois trata-se de um fenômeno complexo que requer a implicação pessoal dos sujeitos e pressupõe um desenvolvimento humano integral (SOARES & CUNHA, 2010). A formação de professores pode ser configurada como um campo do conhecimento, pesquisa e de proposições teóricas e práticas que, a partir da dimensão da didática e da organização das instituições de ensino, intenciona compreender os modos a partir dos quais os docentes se relacionam, de forma individual ou coletiva, com experiências de ensino e aprendizagem que podem resignificar suas práticas, competências e conhecimentos e que contribua para um desenvolvimento em termos institucionais, curriculares e de ensino, com vistas a possibilitar aprendizagem significativa aos seus estudantes (MARCELO GARCIA, 1999). A respeito das concepções sobre formação para a docência, é possível dar destaque a duas grandes tendências que estão em dois polos distintos,

pois uma intenciona formar o professor a partir da prescrição, baseada em uma lógica tecnicista e para reprodução de um determinado modelo de docência dominante na lógica social vigente, enquanto a outra busca a formação por meio de uma elaboração pessoal, autônoma, protagonista, reflexiva e crítica do professor, tomando como pressuposto as suas próprias práticas pedagógicas (RODRIGUES, 2006).

Com o intuito de refletir sobre esses dois paradigmas de formação docente, serão retomados os dois modelos referenciados por Ramalho et. al. (2004): o Modelo Hegemônico da Formação e o Modelo Emergente de Formação. É importante deixar claro que essa divisão tem como objetivo apresentar uma organização didática para subsidiar a reflexão sobre uma diversidade de práticas formativas que tendem mais para uma concepção ou para outra. Buscar esclarecimentos sobre os modelos pode favorecer a compreensão das práticas de formação vigentes e auxiliar na busca de caminhos formativos alternativos. Entretanto, as concepções de formação são polissêmicas e nenhuma "explica e compreende na sua totalidade a complexidade da formação de professores" (MARCELO GARCIA, 1999, p. 32).

No modelo formativo hegemônico, os docentes tomam o lugar de aluno passivo, pois tem como função apenas ouvir atentamente as explanações de um esperto da área pedagógica, que prescreve conteúdos e estratégias de ensino, sem relacioná-los com o contexto real de trabalho do professor. Não há a intenção de provocar a reflexão e nem o processo metacognitivo sobre a ação docente. Já no modelo emergente, a formação de professores está, em primeira instância, baseada na própria ação do docente, que deve ser o centro do processo de reflexão crítica sobre a prática, considerando sua relação dialética com a teoria. Nesse sentido, a prática pedagógica toma lugar de objeto de investigação para transformação das ações docentes empreendidas, com o intuito de promover o desenvolvimento de competências, atitudes e valores, com vistas ao desenvolvimento profissional docente.

A reflexão sobre a prática tem sido alvo dos discursos pedagógicos e das pesquisas realizadas na área de formação de professores (ALARCÃO, 2005; KORTHAGEN, 2009; MARCELO GARCIA, 1999; NÓVOA, 2002; SCHÖN, 2000). Essa dimensão requer a capacidade do professor de se constituir como sujeito reflexivo, imbuído de uma reflexão sobre si, sobre suas práticas, condutas e atitudes docentes, o que significa "o movimento de volta sobre si mesmo ou movimento de retorno a si mesmo" (CHAUÍ, 1999, p. 14).

A transformação das práticas pedagógicas, das representações sobre a docência e das teorias implícitas trazidas pelos professores perpassa, impreterivelmente, pela reflexão sobre a

própria prática. É na oportunidade de repensar suas ações, em um processo metacognitivo e de autorregulação que os professores são capazes de melhorar suas atuações profissionais. A reflexão sobre a prática também é vista como um potente elemento na formação e desenvolvimento profissional do professor, pois é no exercício de visitar-se constantemente, subsidiado por saberes baseados na pedagogia, é que se torna possível resignificar a ação educativa.

Com base no exposto, nesse texto, será evidenciada uma experiência assentada nos pressupostos de um modelo emergente de formação, na qual os docentes, tomando como ponto de partida as suas próprias vivências pedagógicas, refletem sobre suas práticas com possibilidades de ressignificá-las.

A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ATRAVÉS DOS RELATOS DE PRÁTICAS EVIDENCIADAS NO COLÓQUIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO SUPERIOR

O I Colóquio Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino Superior foi uma iniciativa da Assessoria Pedagógica e da Diretoria Geral de uma Instituição de Ensino Superior – IES Privada, localizada da cidade de Salvador, Bahia. Na sua 1ª edição, este evento anual, objetivou possibilitar o compartilhamento e a reflexão sobre as práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior dos docentes da IES. Tais práticas foram concebidas nesse evento como aquelas que possibilitaram o protagonismo, bem como o desenvolvimento de atitudes, valores e competências dos discentes. Nesse sentido, as práticas rompem com o modelo disciplinar de ensino, baseado na transmissão de conteúdos dogmatizados, oportunizando aos estudantes a aprendizagem de saberes significativos para a sua formação profissional. Assim, este Colóquio visou contribuir com a qualidade do ensino superior através das discussões e construção de novos saberes sobre a docência universitária, por meio de uma comunidade de aprendizagem formada pelos professores dessa IES.

O I Colóquio foi organizado por sessões de comunicação e os trabalhos aprovados pelo Comitê Científico do evento foram distribuídos nos seguintes eixos temáticos:

1. Estratégias de ensino relacionadas à pesquisa;
2. Estratégias de ensino envolvendo experiência de extensão;
3. Estratégias de ensino que possibilitem o desenvolvimento de atitudes e valores dos estudantes;

4. Estratégias de Ensino que envolvam o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação;
5. Estratégias de ensino que contemplem práticas de avaliação inovadoras;
6. Estratégias de ensino que contemplem práticas problematizadoras (PBL, estudo de caso...).

Foram inscritos um total de 16 trabalhos. Inicialmente, foi solicitado aos inscritos o envio do texto, anônimo, no formato de resumo ampliado, contendo relato reflexivo e crítico da estratégia de ensino realizada em turmas de graduação ou pós-graduação, desenvolvidas nos últimos três anos, contendo: os objetivos de aprendizagem; fundamentação teórica relacionada à estratégia de ensino descrita; narrativa analítica e crítica sobre a experiência, contemplando as impressões dos estudantes sobre as contribuições da estratégia para seu processo de formação profissional. Os trabalhos foram apresentados, exclusivamente, por professores do ensino superior, que lecionam na referida Instituição. As comunicações foram organizadas em sessões por eixo temático. A apresentação oral teve duração de 20 minutos para cada trabalho, a fim de que fossem potencializadas discussões acerca dos temas abordados. Essas sessões de comunicação ocorreram na Sede da Instituição, na cidade de Salvador, Bahia, nos dias 23 e 24 de janeiro de 2018.

A partir de alguns relatos dos professores participantes do referido Colóquio, foi possível compreender como esse espaço possibilitou a reflexão sobre suas próprias práticas e como são importantes momentos como esses para fomentar o desenvolvimento profissional docente. Nos relatos que seguem, os professores foram nomeados pelo código P1, P2 e P3, com o intuito de preservar o anonimato dos depoentes:

> O colóquio foi uma experiência importante pra mim por dois motivos: primeiro, porque foi possível sistematizar – tanto para mim, quanto para meus estudantes e colegas – todo o processo. Isso possibilita um debruçamento sobre o trabalho, identificando vantagens e desvantagens. Segundo, por permitir analisar como outros professores estão utilizando as suas práticas. Oportunidades como essa nos revelam que não estamos sozinhos, já que, em muitos casos, descobrimos que professores utilizam estratégias parecidas com as nossas. Isso nos dá pistas de como pensar sobre nossas próprias práticas. (P1)

O depoimento do professor evidencia o quanto a experiência de relatar sobre a prática desempenhada foi importante para que ele pudesse rever suas ações pedagógicas e, ainda, contar com a colaboração dos seus pares à medida que teve oportunidade de, também, ouvir os relatos de práticas de seus colegas. Nesse sentido, fica claro que um processo formativo que tem como ponto de partida os desafios da prática, provoca o professor a compreender e estabelecer relações entre suas intenções, representações e ações e diversos conhecimentos

que possibilitem uma leitura crítica, construtiva, criativa e autoral do fazer docente numa perspectiva práxica.

O depoimento, efetivamente, evidencia a incorporação na prática docente de uma ação muito importante para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a reflexão sobre a prática, que contrasta com a lógica predominante do ensino acrítico, que coloca o professor, porta voz do saber, acima de qualquer suspeita e independente das demandas concretas do contexto e dos estudantes, em contraposição ao entendimento do profissional reflexivo de que ele faz parte da situação e que suas ações contribuem, independente das suas intenções, para a sua configuração (CONTRERAS, 2002).

Dessa forma, a reflexão convida o docente a questionar e ressignificar suas práticas e teorias implícitas, capacitando-o a construir suas próprias pedagogias e ideologias educacionais, especialmente mediante à investigação que articula a construção do problema a ser enfrentado, a compreensão da sua própria ação e do contexto no qual ela está inserida, se beneficiando de saberes diversos, como aqueles de natureza pedagógica, psicológica, sociológica e da sua área específica, no sentido de empreender formas inovadoras de ensino-aprendizagem (KINCHELOE, 2006; VIEIRA, 2013).

> Participar do colóquio foi uma experiência muito boa, pois tive a oportunidade de dialogar sobre estratégias e metodologias do ensino com profissionais que estão, de fato, dentro de sala de aula, cheios de experiência e disponibilidade. Estar com professores com paixão pelo que fazem é sempre enriquecedor. No meu caso, especificamente, pude mostrar minha experiência com metodologias ativas no ensino de fisiologia para dois cursos médicos de Salvador e a discussão que os meus resultados trouxeram foram muito valiosas. Espero poder participar do próximo. (P2)

> É importante inovar e modificar os padrões retrógrados de ensino já pouco eficazes. Para tal, é necessário repensar o formato do aprendizado, seus fatores influentes e principalmente o profissional docente. Orientando a prática docente, a equipe da Assessoria pedagógica da IES vem promovendo diversas atividades, oficinas, cursos e recentemente o Colóquio de Práticas Inovadoras. É bem importante este último, pois permite que nós professores que estamos engajados na transformação de nossas práticas, possamos trocar ideias, compartilhar metodologias e divulgar resultados. Durante o evento tivemos momentos de reflexão e discussão em conjunto que contribuíram bastante para novas modificações, inovações e melhoras nas práticas já realizadas e ainda o surgimento de novas práticas. (P3)

Nos depoimentos apresentados acima, os professores participantes do Colóquio demonstram a importância da participação em processos formativos cujo foco seja a docência, o que é bastante louvável, especialmente num contexto em que a pesquisa, em geral sobre aspectos específicos dos campos profissionais e não sobre a docência em suas diversas dimensões, e a produção dela decorrente são mais valorizadas que o ensino. Os dois depoimentos dão ênfase

ao compartilhamento das práticas entre os pares, valorizando a prática docente como ponto de partida desse processo.

Os depoimentos, também, revelam a surpresa em relação ao potencial formativo da experiência de compartilhamento entre os pares, de práticas docentes bem sucedidas, compartilhamento que se deu em um evento que suscitou a escrita e a apresentação oral da prática numa perspectiva problematizadora e fundamentada pedagogicamente, provocando novas buscas e fundamentações por parte do docente. O evento mencionado pelo participante se aproxima de um processo de interformação docente, no qual o percurso formativo se realiza a partir de atividades interpessoais entre todos os professores que se envolvem com a formação de profissionais nas diferentes áreas. O investimento no desenvolvimento das competências, valores e atitudes pertinentes à profissão docente requer a participação de um coletivo que interage em torno de necessidades e interesses comuns (MARCELO, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência possibilitou o conhecimento de importantes elementos associados às necessidades de um processo formativo mais reflexivo e que parta dos desafios da própria prática do professor e as experiências coligidas para sua superação, que se relacionam às formas de tornar o ensino mais participativo e gerador de aprendizagens, reconhecendo os desafios da mediação pedagógica como pontos de partida para reflexão e ressignificação da docência.

A reflexão, individual e coletiva, sobre a prática é uma atitude fundamental na formação docente assumida na perspectiva do desenvolvimento profissional, entendido como um processo de mudança de crenças, representações, atitudes e práticas de ensino, o qual pressupõe implicação, disposição de aprender e mudar, bem como engajamento consciente do docente. Assim, a reflexão favorece a construção de novas atitudes e práticas por parte dos docentes e, nesse sentido, o Colóquio se configurou em um espaço de formação no qual foi possível vivenciar tais aspectos e, consequentemente, contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes participantes, além de oportunizar à pedagogia universitária lugar de valorização e centralidade, algo escasso no contexto das IES, nos quais a pesquisa tem espaço de maior destaque e importância.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores.** In: ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias da supervisão. Porto: Porto, 2005.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 7 ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96**. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto, POR: Porto Editora, 1994.

CERICATO, Itale Luciane; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. **Concepções teóricas e a prática do professor**. Psicol. educ., São Paulo, n. 27, p. 101-113, dez. 2008.Disponível<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414697520080002000006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 set. 2017.

CHAUÍ, Marilena. **A universidade em ruínas.** In: TRINDADE, H. (Org.). Universidade em ruínas: na república dos professores. Petrópolis: Vozes, 1999.

CONTRERAS DOMINGO, José. **A autonomia de professores**. Tradução de Sandra Valenzuela; revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, M. l. **O professor Universitário na transição de paradigmas.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

KINCHELOE, J. **Construtivismo crítico**. Portugal: Edições Pedago, 2006.

KORTHAGEN, Fred. **A prática, a teoria e a pessoa na aprendizagem profissional ao longo da vida.** In: FLORES, Maria Assunção; SIMÃO, Ana Margarida Veiga (Orgs.). Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: Contextos e perspectivas. Portugal: Edições Pedago LDA, 2009.

MARCELO GARCIA, Carlos**. Formação de professores: para uma mudança educativa.** Portugal: Porto, 1999.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltran.; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RODRIGUES, Maria Ângela P. **Análise de práticas e de necessidades de formação**. Lisboa: Edições Colibri, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI. Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Traduzido por Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da Cunha. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade.** Salvador: EDUFBA, 2010.

TAVARES, José. **"A formação como construção do conhecimento científico e pedagógico".** In: SÁ CHAVES, Idália (org.). Percursos de formação e desenvolvimento profissional . Porto: Porto Editora, 1997, pp. 59-73.

VIEIRA, Flávia. **O professor como arquiteto da pedagogia na universidade.** In: Revista Teias, v. 14, n. 33, p. 138-156, Dossiê Especial, 2013.